



Da usina ao bairro: uma leitura da paisagem do Parque Santo Amaro (1979 a 2018) e a refuncionalização da ruína do Queimado (2002 a 2018)

Helio dos Santos Passos; Elis de Araújo Miranda

Existe uma relação indissociável entre Paisagem e Ação, que se constitui na concretude das práticas sociais sobre o espaço e estão em um processo constante de transformação, tendo como uma das dimensões de mediação a cultura que podem ser lidas a partir das marcas impressas. São marcas que podem ser percebidas, vistas ou sentidas. Entretanto, nem tudo que se apresenta à nossa visão pode ser compreendido: as intencionalidades e contextos, as múltiplas funcionalidades que possam ter existido anteriormente ao que se vê e os sujeitos envolvidos nas ações são elementos que não se anunciam no visível. O presente trabalho examinou as transformações de uma fração da paisagem urbana de Campos dos Goytacazes que corresponde ao bairro chamado Parque Santo Amaro. Como orientação teórico-metodológica, articulam-se os conceitos de Paisagem Cultural no campo da Geografia Humanista Cultural e Ação no âmbito da Ciência Política estruturado em três eixos: a) o debate sobre a relação entre paisagem e planejamento urbano; b) o segundo eixo apresenta a investigação do planejamento urbano como ciência, isto é, como uma intervenção no espaço caracterizado como um saber/ação e c) versou-se sobre as experiências brasileiras em diferentes períodos para depois enfatizar nas utopias urbanas do município campista a partir dos principais planos urbanos implementados no período entre 1835 a 1979. A etapa final diz respeito a operacionalização da leitura da paisagem por meio das fotografias públicas, oralidade e nota/trabalho de campo para contextualizar os empreendimentos/objetos ao redor da usina do Queimado que estão divididos a partir das funções de serviço e moradia onde apontou-se as agências/agentes envolvidos nas ações do surgimento destes e da refuncionalização da usina que passa de um espaço de produção do setor sulcroalcooleiro a um espaço de lazer na atual base econômica do Norte Fluminense: o setor petrolífero. No final da década de 1970 o Plano Desenvolvimento Físico-Territorial Urbano de Campos representa o marco que anuncia o ponto de partida das transformações da paisagem do bairro, assim como a constituição de um projeto político coordenado por um protagonista/sujeito da ação política: o prefeito Raul David Linhares (1977 e 1982). O PDUC, foi um plano defendido e executado na arena institucional e estava para além do que se via no presente de então. Ao contrário, ele representa a defesa de uma cena política que terá benefícios a longo prazo para um determinado grupo que passa a ter uma ação local intraurbana, o principal agente modelador da paisagem do Parque Santo Amaro com a abertura da região.

Palavras-chave: Paisagem; Ação; Planejamento urbano.

Instituição de fomento: Universidade Federal Fluminense – Laboratório de Planejamento, Representações espaciais e culturais - LabCult.